

Os periódicos e a emancipação feminina

M. Helena R. Laranjeiro da Cunha

Nota introdutória

M de Março. M de Mulher, expressão retirada das páginas da revista *A Teia* (1/1997), foi a designação escolhida para as comemorações do dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, levadas a efeito, neste ano de 2002, pela Biblioteca Pública de Braga, com a adesão da Escola de Direito e do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos.

Para assinalar esse dia, a Biblioteca Pública preparou a exposição bibliográfica «Os periódicos e a emancipação feminina», que poderá dar uma perspectiva do processo de afirmação da mulher, no qual aquele tipo de publicações desempenhou papel relevante.

Recorreu-se exclusivamente às colecções existentes na BPB, como política de divulgação dos seus fundos, na sua maioria provenientes do Depósito Legal, tendo-se reunido um conjunto de títulos cujas datas de início de publicação se situam entre 1907 e 2000.

De entre as muitas revistas femininas disponíveis, seleccionaram-se apenas as de orientação ou conteúdo marcada ou predominantemente em defesa dos direitos das mulheres. Exclui-se, pois, a imprensa feminina

em geral, mais centrada em temas como a moda, a casa e o coração, em favor da imprensa que se assume como feminista ou age em prol da afirmação da mulher.

É certo que a imprensa feminina, entendida como a imprensa destinada e consumida maioritariamente por mulheres «teve um papel importante na emancipação feminina. Afinal, ela é o lugar privilegiado tanto da propagação dos interesses femininos como da manipulação e manutenção dos estereótipos femininos. (...) Mesmo que ela seja menos importante no plano noticioso, ela é importantíssima no plano sociológico e histórico (...) Ela é um espelho do seu tempo, veiculando imagens sobre a mulher e o seu papel na sociedade». Mas é a imprensa feminista, quase sempre da responsabilidade de mulheres, a «concomitante lógica e necessária do aparecimento do movimento feminista» (Lamas, p.20-21, 1995). É desta que nos ocuparemos.

Antes, porém, e apesar de não fazerem parte das colecções da BPB, não queremos deixar de lembrar as revistas do século 19 que primeiro se preocuparam com a condição da mulher, tais como a *Assembleia Literária* (1849), primeira revista que tem uma mulher como fundadora, proprietária e redactora; *A Voz Feminina* (1868), que em 1869 muda o título para *O Progresso*, a qual se propõe lutar pela emancipação da mulher através da cultura, sendo considerada a primeira revista feminista portuguesa; ou *A Mulher* (1883), na qual são defendidos os direitos políticos das mulheres. E as que, no dealbar do século 20, marcaram o início em Portugal do movimento feminista organizado: *A Mulher e a Criança* (1909) e *A Madrugada* (1911), que se sucedem como órgãos da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e *A Mulher Portuguesa* (1912), revista da Associação de Propaganda Feminista. E finalmente, de entre os muitos periódicos feministas que se terão publicado nas décadas de 70 e 80, alguns que apenas vimos citados (Magalhães, 1998), mas que constituem uma referência útil no contexto deste trabalho: *8 de Março*, do MLM; *Eu Aborto, Tu Abortas, Ela...*, do MGALG; *Da Mulher*, boletim do Grupo da Mulher da AAC; *Informação Pensar Lutar no Feminino*, da CNQM; Boletim da CNAC; *Boletim do IDM*; *Da Rede ao Nó*, boletim informativo da REDE; e *Folha Informativa da CNAC*.

A presente exposição, baseando-se apenas nas colecções existentes na BPB, poderá pecar por não oferecer um conjunto de periódicos suficientemente significativo para ilustrar o tema em análise. Apesar disso, as revistas aqui reunidas conseguem ser representativas de diferentes modos de estar na luta pela igualdade de direitos e de oportunidades das mulheres, com vista à sua total realização como cidadãs, trabalhadoras e mães.

Com uma maior componente cultural, algumas destas publicações, abordam os temas próprios do quotidiano da mulher, comuns a qualquer revista feminina, mas estão também apostadas numa mudança de mentalidade e reservam regularmente algumas páginas a questões relacionadas com a situação da mulher. É o caso da revista *Alma Feminina* (1907), dirigida por Albertina Paraíso, que, embora num tom mais moderado, vem dar seguimento à luta pela instrução da mulher e pelo trabalho feminino, protagonizada no século anterior pelas revistas atrás evocadas; ou de *Portugal Feminino* (1930), dirigido por Maria Amélia Teixeira, *Coração e Cérebro* (1935), sob a direcção de Leopoldina Mesquita, e *Jornal Magazine da Mulher* (1950), de que é directora Lília da Fonseca.

Outras, emanando de organismos ou associações de mulheres criadas para promover uma maior participação da mulher na vida social, política e cultural, surgem como instrumentos de intervenção e dinamização do processo de emancipação feminina. Teremos, na primeira metade do século 20: o *Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas* (1914-1916), continuado por *Alma Feminina* (1917-1946), e depois por *A Mulher* (1946-1947), como órgãos do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e o *Boletim da Associação Feminina Portuguesa para a Paz* (1945?-1951?). Estas duas associações actuaram num período marcado pelas duas grandes guerras mundiais e pelo advento do Estado Novo, que acabará por as dissolver em 1947 e 1952, respectivamente.

Depois do 25 de Abril, período em que se opera uma mudança na mentalidade da mulher portuguesa que se traduz numa maior participação feminina, isoladamente ou em organizações, proliferam os grupos de mulheres, na sua maioria não governamentais. Uns, assemelhando-se a movimentos

sociais, apostam na transformação da sociedade e seus valores; outros, partidários, para os quais a alteração da situação da mulher implica a mudança do regime político; outros ainda, representam determinados grupos profissionais na defesa dos seus interesses.

Dando forma àqueles diferentes modos de actuação encontraremos revistas como: *Cadernos do Movimento Democrático das Mulheres* (1974); *Catarina* (1974), órgão da União das Mulheres Trabalhadoras de Portugal; *Boletim MDM* (1975); *Folha Informativa – Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas* (1976); *Nós as Mulheres* (1976), do MDM; *Boletim da UMAR* (1977); *Mulher d’Abril* (1978), também da UMAR; *Situação Mulher* (1979), do Grupo Autónomo de Mulheres do Porto; *Lua* (1981), do Grupo de Mulheres do Porto; *Artemísia* (1985), do IDM Informação Documentação Mulheres; *CESL Mulher* (1986), da Comissão de Mulheres do Sindicato do Comércio, Escritório e Serviços; *Simulher* (1991), da Cooperativa Editorial Presença da Mulher e depois propriedade da UMAR; *ForuMulher* (1995), das Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da CIDM; *A.M.A.P. Informação* (1997), da Associação de Mulheres Agricultoras Portuguesas; *A Teia* (1997) da Rede de Mulheres no Desenvolvimento Local; *M.U.P.I.* (1998), das Mulheres Unidas pela Igualdade; *Notícias AMAP* (2000), da Associação de Mulheres Agricultoras Portuguesas.

Da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, antes Comissão da Condição Feminina, organismo governamental que teve um papel decisivo na revisão da legislação, na mudança de mentalidades e na dinamização de estudos sobre a mulher, estarão presentes o *Boletim – Comissão da Condição Feminina* (1975-1984), continuado por *Notícias* (1985-), ainda hoje em publicação e a *Informação Bibliográfica* (1976-1995), destinada a divulgar as obras entradas no Serviço de Documentação que a Comissão tem aberto ao público.

Da sua delegação do Porto teremos *O Sarilho* (1985) e o *Novo Sarilho* (1986), que divulgam os projectos de formação que a Comissão desenvolve.

A luta pela igualdade de direitos é também protagonizada individualmente por mulheres dedicadas à causa feminista, à frente do destino de revistas como: *Mulher: Modas e Bordados* (1975), dir. honorária Maria Lamas;

Mulheres (1978), dir. Maria Lamas; *M* (1979), dir. Maria Belo; *Mulheres Magazine* (1989), dir. Helena Neves.

Aparecidas no final dos anos 90, numa fase já mais voltada para a produção de conhecimentos sobre as mulheres, encontraremos as revistas dedicadas a estudos históricos ou sociológicos, pesquisando e divulgando os assuntos femininos. É o caso de *Ex Aequo* (1999), da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres e *Faces de Eva* (1999), dirigida por Zília Osório de Castro, ambas excelentes repositórios de estudos sobre as mulheres em diferentes abordagens.

Informativas, intervenientes ou teóricas, todas elas têm afinal um tema comum, a mulher e a sua condição. Uma mulher que se quer completa, capaz de exercer os seus direitos e cumprir os seus deveres, na sociedade ou na família, com igualdade, liberdade e sobretudo com dignidade.

O catálogo que inicialmente acompanhou a exposição foi entretanto actualizado devido a posteriores aquisições ou informações.

Organizado cronologicamente pela data de início de publicação dos periódicos, contém a descrição bibliográfica de cada título, acompanhada de uma breve nota sobre os respectivos objectivos e conteúdo. Na descrição bibliográfica obedeceu-se à grafia original, enquanto nas citações se procedeu à sua actualização.

No final inclui-se uma breve bibliografia sobre imprensa feminina seguida dos índices alfabético de títulos, onomástico (relativo aos responsáveis das publicações) e cronológico.

A descrição bibliográfica e o registo informático das existências são da responsabilidade de Maria Felicidade Gonçalves (BPB/Secção de Publicações Periódicas).

Todos estes dados estão disponíveis no site da Biblioteca Pública de Braga www.bpb.uminho.pt, integrados no Catálogo de Periódicos.

A capa é da autoria de Maria Celeste Pereira da Silva (BPB/Secção de Publicações Periódicas), assim como todo o material gráfico que ilustrou a exposição.

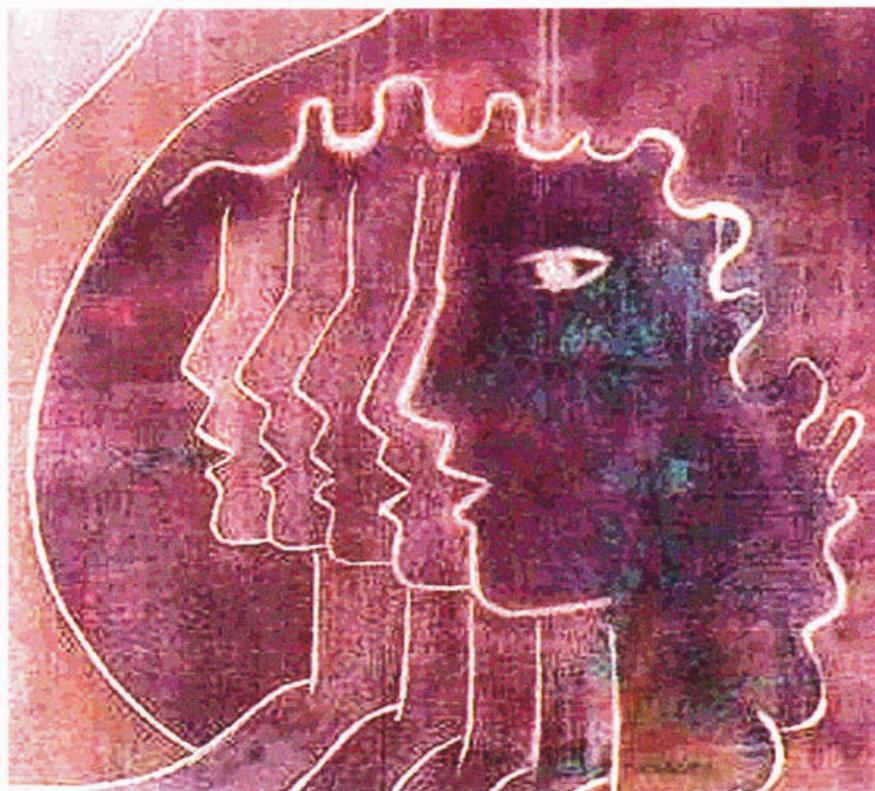
Não queremos terminar sem agradecer à Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, de modo especial à sua Delegação do Porto, à Hemeroteca Municipal de Lisboa, à Câmara Municipal da Amadora, ao MDM, à AMAP, à Biblioteca Pública Municipal do Porto e ao Dr. José Manuel Lopes Cordeiro, a colaboração prestada e a oferta de alguns exemplares de periódicos, em original ou fotocópia, que vieram integrar as colecções desta biblioteca, nem sempre tão completas quanto seria de desejar.

A exposição esteve patente no átrio do Salão Medieval (Largo do Paço) de 04 a 15 de Março de 2002.

No dia 8 de Março, a Biblioteca Pública de Braga apresentou uma réplica desta exposição no Campus de Gualtar (CP2 – Auditório 1) como complemento das actividades que a Escola de Direito e o Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos levaram a efeito no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, que conjuntamente celebramos sob a designação de **M de Março. M de Mulher.**

8 DE MARÇO | DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Catálogo



M.C.

M de Março. M de Mulher

Os periódicos e a emancipação feminina
Exposição bibliográfica

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA /UM
Átrio do Salão Medieval
Braga, 4 a 15 Mar. 2002

Catálogo

1907

ALMA FEMININA

Alma feminina: redigida pelas mais notáveis escriptoras portuguesas e brasileiras / propr. e adm. Mauricio Pimenta; dir. Albertina Paraizo; red. Virginia Quaresma. – Anno 1, n.º 1 (6 Maio 1907)-anno 2, n.º 24 (2 Jan. 1908). – Lisboa: [s.n.], 1907-1908. – 33 cm. – Semanal

«Jornal de mulheres e feito para mulheres (...) *Alma Feminina* não será um jornal exclusivamente feminista; mas não pode deixar de agitar em todos os seus números, em algumas linhas, esse grande problema social (...) Devemos porém, uma explicação aos que nos lêem, e que achamos imperioso não retardar. O feminismo tal como o compreendemos e deve ser por nós tratado, obedece a uma lógica clara e serena e alveja um fim vantajoso para a mulher e para a sociedade (...) Revista de arte, de letras, de ciência, inserindo uma secção de modas, consagrará também algumas linhas à *menagère* que, para nós, tem um papel extremamente simpático e altamente social. Quando asseguramos a superioridade intelectual da mulher, quando a incitamos a cultivá-la, e a servir-se dela mais tarde com vantagem para si e para a sociedade, não queremos, de forma nenhuma, roubá-la ao seio da família, e desvirtualizá-la para a poesia e para o amor. Simplesmente nos assiste o direito de proclamarmos a reivindicação dos seus direitos sociais, em deveres mais extensivos e mais complexos» (*Alma Feminina*, 1/1907).

E sublinha: «Criar (...) um jornal feminista não quer dizer que eliminemos o homem como leitor das nossas doutrinas e como juiz dos nossos argumentos. Pelo contrário, é imprescindível que ele (...) se convença da justiça com que falamos e do fim nobre a que pretendemos chegar (...) A história demonstra-nos que a educação intelectual da mulher, a sua emancipação social pelo trabalho, depende da evolução do espírito do homem e dos ideais de progresso que vai entrevedo no futuro das sociedades. Convencê-lo da inferioridade dos seus raciocínios, ao condenar a mulher ilustrada, é trabalhar em prol do ideal que advogamos» (*Alma Feminina*, 3/1907).

Seguindo estes princípios, *Alma Feminina* expressa nas suas páginas a crença na educação e na ocupação profissional da mulher como estratégias da sua afirmação política e social, valorizando, ao mesmo tempo, o seu papel de mãe na educação

dos filhos. Além de textos literários, fala também de moda e da casa, e tem um espaço de correspondência.

É uma das primeiras revistas que assumem a sua orientação feminista, antecedendo o *Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas* (1914), o qual, a partir de 1917, mudará o título também para *Alma Feminina*.

O primeiro número apresenta como directora Albertina Paraíso e como redactora principal Virgínia Quaresma, responsabilidade que mantém durante os vinte e quatro números da revista. De entre os seus vários colaboradores destacamos: Ana de Castro Osório, Angelina Vidal, Domitília de Carvalho, Maria Veleda e Beatriz Pinheiro.

Ao longo das suas páginas entrevista Guerra Junqueiro, Lopes de Mendonça e João Chagas sobre o problema feminista (Esteves, 1999).

1914

BOLETIM OFICIAL DO CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES PORTUGUESAS

Boletim oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas / dir. e ed. Maria Clara Correia Alves. – Ano 1, n.º 1 (Nov. 1914)-ano 1, n.º 8 (Nov. 1916). – Lisboa: C.N.M.P., 1914-1916. – 22 cm.

Continuado por: *Alma Feminina*

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas é fundado em 1914 por Adelaide Cabete. De acordo com os seus Estatutos «O seu fim principal é reunir numa vasta associação (federação) as agremiações femininas portuguesas que se ocupem da mulher e da criança» e «defender tudo o que diga respeito ao melhoramento das condições materiais e morais da mulher, especialmente a proletária» (*Boletim Oficial...*, 1/1914).

Para propagar esses objectivos, divulgar a sua actividade e noticiar sobre o desenvolvimento da causa feminista, o CNMP inicia, em Novembro de 1914, a publicação do *Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas*, sob a direcção de Maria Clara Correia Alves.

Em 1917 muda o título para *Alma Feminina*, que, por sua vez, a partir de 1946, continuará sob o título *A Mulher*.

1917

ALMA FEMININA

Alma feminina: boletim oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas; dir. Maria Clara Correia Alves. – Ano 1 n.º 1 (Jan. 1917)-ano 29, n.º 15 (Maio 1946). – Lisboa: C.N.M.P., 1917-1946. – 21 cm.

A partir do número de Jan./Fev. 1920 dir. Adelaide Cabete; após Set./Out. 1929, Elina Guimarães; de Jan. a Dez. de 1931, Noémia Netto Ferreira; a partir do n.º 5/6 (Maio/Jun. 1934), Sarah Beirão Continua: Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas

Continuado por: *A Mulher*

Alma Feminina, que dá continuidade ao *Boletim Oficial...*, teve como directoras figuras relevantes: Maria Clara Correia Alves, Adelaide Cabete, Elina Guimarães, Noémia Netto Ferreira e Sara Beirão.

Denuncia a falta de espírito associativo da mulher portuguesa; revela os frutos da ligação do CNMP com a cena feminista internacional, decorrente da sua ligação com o Conselho Internacional das Mulheres; pronuncia-se sobre o feminismo, a educação feminina e o direito ao trabalho com vista à independência económica da mulher; deixa transparecer a tensão entre o direito ao trabalho e os interesses da família; discute o voto feminino, a situação da mulher no casamento, a prostituição, a paz (o CNMP manifesta-se repetidamente contra brinquedos de guerra). Além disso, nas suas páginas, divulga as iniciativas do CNMP, como congressos, conferências e campanhas para promoção dos ideais feministas; mantém correspondência com os leitores; projecta uma «Biblioteca Feminina» aberta às sócias, que define como «um dos melhores agentes contra o crime, contra o vício (...) um elemento de perfectibilidade humana»; e, na contracapa do seu último número, publica o «Programa Geral» do CNMP, «onde as mulheres exigem uma maior participação, influência e poder de decisão na sociedade actual» (Lamas, 1995).

Tem um aspecto exterior modesto e tamanho reduzido.

O Conselho dá continuidade à *Alma Feminina* com a revista *A Mulher* (1946-1947), de que saíram dois números. A Exposição de «Livros Escritos por Mulheres» é anunciada no último número da *Alma Feminina*, e no primeiro número de *A Mulher*. Considerando essas variações de título, na totalidade o CNMP mantém a sua publicação de 1914 a 1947, período que abrange as duas grandes guerras mundiais.

Nos anos 30, simultaneamente com as publicações do CNMP, circulavam outras revistas como *Portugal Feminino* (1930-1937) e *Coração e Cérebro* (1935), de que trataremos a seguir.

1930

PORTUGAL FEMININO

Portugal feminino: revista mensal ilustrada / dir. e propr. Maria Amélia Teixeira. – Ano 1, n.º 1 (Fev. 1930)-ano 7, n.º 85 (Fev. 1937) + n.º extra [1937]. – Lisboa: José Francisco da Costa, 1930-1937. – 31 cm. – Mensal

O número extra é dedicado à memória de Maria Amélia Teixeira (filha)

Dirigido à mulher da alta-burguesia, *Portugal Feminino* é uma publicação sobretudo literária e informativa, destinada a estimular a vida cultural feminina contribuindo para uma melhor educação da mulher. Esteve sob a direcção de Maria Amélia Teixeira durante toda a existência da revista, tendo como colaboradoras Maria Amélia Teixeira (filha), Sara Beirão, Virgínia Motta Cardoso, Maria Lamas, Ana de Castro Osório e na página poética, Alice Moderno, Maria O'Neill e Fernanda de Castro, entre outras.

Reserva um espaço para retratos de mulheres ilustres e para os tesouros históricos e artísticos de Portugal, dá conselhos sobre moda, beleza e etiqueta, mantém correspondência com as leitoras, e, curiosamente, dedica uma página aos ex-libris. Promoveu várias acções culturais, recreativas e de benemerência.

Portugal Feminino tem uma boa apresentação gráfica, contrariamente à revista do CNMP, com a qual coexiste e onde recruta muitas das suas colaboradoras.

O tema do feminismo restringe-se praticamente à «Página feminista», que a revista manteve ao longo dos seus 86 números, e na qual escreveram sobretudo Elina Guimarães, Bertha Lutz, Branca de Noronha e Maria de Valadares. Aí se tratam temas como a relação entre o feminismo e o pacifismo, a protecção à infância e o direito da mulher a estudar. Como defensora do feminismo, a actuação da revista foi bastante fraca (Lamas, 1995).

1935

CORAÇÃO E CÉREBRO

Coração e cérebro: revista mensal feminina de educação e cultura / dir., ed. e propr. Leopoldina Mesquita. – Ano 1, n.º 1 (Jan. 1935) – ano 1, n.º 5/6 (Maio/Jun. 1935). – Porto: L. Mesquita, 1935. – 26 cm.
– Mensal

Publicado de Janeiro a Junho de 1935, *Coração e Cérebro* coexiste com *Alma Feminina* (1917-1946) e *Portugal Feminino* (1930-1937). Pretende ultrapassar a superficialidade de algumas revistas femininas assumindo um papel eminentemente cultural e moral. É seu objectivo o aperfeiçoamento da mulher total, nos seus afectos e na sua mentalidade. Procura contribuir para elevar o nível intelectual e cultural da mulher, levando-a à compreensão perfeita da sua função social confrontando-a com temas como o direito de voto e o direito ao trabalho, ou a defesa do movimento pacifista. Isto sem deixar de lado questões que interessam à mulher enquanto mãe e educadora, saúde, literatura ou mesmo temas de economia doméstica e labores femininos. Tem ainda rubricas como: «Para as crianças», «Correspondência» e «Bibliografia».

Conta com a colaboração da directora Leopoldina Mesquita e de Maria Emília Leite, Luísa Foz, Maria de Almeida, Rosa Maria Santiago, entre outras.

1945?

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FEMININA PORTUGUESA PARA A PAZ

Boletim da Associação Feminina Portuguesa para a Paz / dir. Maria Helena Lucas. – Lisboa: Maria Trigo de Sousa, [1945?-1951?]. – 24 cm. – Descrição baseada em: N.º 4 (Fev. 1947)

Os Estatutos da Associação Feminina Portuguesa para a Paz, fundada em 1936, definem como seus objectivos desenvolver a Paz Universal, fomentar o intercâmbio intelectual com todas as associações femininas congéneres, dar a assistência possível à vítimas de guerra, prestar conselhos médicos e jurídicos, desenvolver acções como sessões culturais, horas de estudo, aulas de ginástica, a organização de uma biblioteca e a publicação de um boletim.

É através desse boletim que divulga a situação e deliberações da Associação e as suas actividades, reflecte sobre os malefícios da guerra, fala do valor da educação física na vida da mulher, de alimentação, da educação e desenvolvimento da criança, de brinquedos de guerra e de literatura infantil, valorizando o papel da mulher enquanto defensora da paz.

1946

A MULHER

A mulher / propr. do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas; dir. Maria Amália Neves. – Ano 1, n.º 1 (Dez. 1946)-ano 2, n.º 2 (Maio 1947). – Lisboa: Leonarda Paiva Martins, 1946-1947. – 23 cm.

Continua: *Alma Feminina*

Propriedade do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, *A Mulher surge em 1946 em continuação de Alma Feminina*.

Dirigida por Maria Amália Neves, que sucede a Sara Beirão, continua a ser o órgão de comunicação entre as associadas do CNMP, procurando ir ao encontro dos problemas de todas as mulheres.

No primeiro número relata as actividades e projectos do Conselho (alargamento da lei eleitoral, cartão de identificação de sócia,...), fala da repressão do mercado negro, de algumas figuras femininas que, a nível internacional, deram o seu contributo para a emancipação da mulher, anuncia para Janeiro de 1947 a realização da Exposição de «Livros Escritos por Mulheres», fala do funcionamento da biblioteca do Conselho e apresenta a lista dos novos corpos gerentes e o relatório e contas do ano transacto.

Ao longo de todo o segundo e último número, refere o êxito dessa exposição e reproduz as palavras de apreciação de Teresa Leitão de Barros e de Hernani Cidade. Inclui ainda uma extensa lista de referências elogiosas na imprensa.

Foi na sequência desta exposição que, nesse mesmo ano, se deu a extinção compulsiva do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

1950

JORNAL MAGAZINE DA MULHER

Jornal magazine da mulher / propr. Maria Lígia Severino, José Luís dos Santos; dir. Lília da Fonseca. – N.º 1 (Jun. 1950)-. –

Lisboa: Maria do Rosário Paulo Vieira, 1950-. – 32 cm.

A partir do n.º 49 (Set. 1955) título *Jornal Magazine*

Inclui nas suas páginas assuntos que interessam ao quotidiano da mulher, como moda, beleza, culinária, conforme admite no editorial do seu primeiro número:

«Sim, *Jornal Magazine da Mulher* contém tudo isto, mas também se ocupará de assuntos de carácter mais amplo, visto entendermos que relegar o poder de compreensão e interesse da mulher apenas para aqueles assuntos específicos, é desprestigiá-la na sua qualidade de ser pensante e, o que ainda é mais, estabelecer uma teoria desarticulada da realidade que vivemos.

A mulher no seu trabalho profissional coopera hoje com o homem na luta pela vida para a manutenção do lar e educação dos seus filhos e isto dá-lhe, necessariamente, em relação ao passado, uma visão mais vasta e mais objectiva do mundo e dos seus problemas.

Desta maneira *Jornal Magazine da Mulher* não condescende com uma limitação ao seu pensamento, pelo facto de ser uma revista feminina.

De facto, ela acompanha os problemas da vida moderna, principalmente no que diz respeito à mulher».

Na página «A mulher através dos tempos», estuda a evolução da mulher desde os tempos primitivos até à actualidade; na secção «As mulheres e as ideias», fala da acção de figuras femininas de relevo; e na rubrica «Rumo ao futuro», de questões ligadas à criança e à educação.

Analisa a situação da mulher relativamente à instrução, ao trabalho, ao direito, ao desporto.

Inclui uma página sobre música, fala de arte, poesia e letras, de teatro, cinema e rádio, dedica algum espaço ao ultramar, fala de livros em «Notas de leitura», e, na rubrica «Jornal», ocupa-se das notícias.

Conta com a colaboração, entre outras, de Elina Guimarães, na rubrica «A lei, essa desconhecida» ou «A mulher perante os tribunais», Humberto d'Ávila, na área da música, Lília da Fonseca, no trabalho e outras questões sociais e com os contributos de Ilse Losa, Alexandre Cabral, Manuela Porto, Júlio Pomar, José Manuel Tengarrinha, António José Saraiva. Entrevista Matilde Rosa Araújo, Castro Soromenho, Alves Redol...

Nos números 49 (Set. 1955) e 50 (Nov. 1955), o último da colecção da BPB, o título é reduzido para *Jornal Magazine*.

MULHERES



Entrevista
em exclusivo com
**ANGELA
DAVIS**

1974

CADERNOS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

Cadernos do Movimento Democrático de Mulheres. – 1 [1974]-2 [1975]. – Lisboa: M.D.M., [1974]- [1975]. – 18 cm.

Com o objectivo de contribuir para um melhor esclarecimento das mulheres portuguesas, o MDM inicia, logo após o 25 de Abril, a publicação dos *Cadernos do Movimento Democrático de Mulheres*.

O primeiro número publica na íntegra dois textos sobre saúde que anteriormente haviam saído no *Notícias da Amadora* mutilados pela censura: um de Maria da Graça Mexia, sobre o parto sem dor, e outro de Francisco George, sobre saúde pública na URSS.

O segundo número apresenta um apontamento recolhido pela delegação do MDM aquando da sua visita à Bulgária a convite do Comité das Mulheres Búlgaras, em Maio de 1974. Nele é dada às mulheres portuguesas uma ideia das conquistas alcançadas pela mulher búlgara que lhe permitem conciliar a sua actividade social, económica e familiar, estimulando o seu papel de mãe. É ainda apresentada uma visão histórica do desenvolvimento e papel dos movimentos femininos na Bulgária.

CATARINA

Catarina: órgão da União das Mulheres Trabalhadoras de Portugal / dir. e propr. T. M. Gaspar. – Ano 1, n.º 1 (Nov. 1974)-ano 1, n.º 6 (Jun. 1975). – Lisboa: U.M.T.P., 1974-1975. – 30 cm. – Mensal

«*Catarina* é o jornal da União das Mulheres Trabalhadoras de Portugal, das mulheres que lutam pelo fim da dupla exploração e opressão a que estão sujeitas nesta sociedade capitalista e patriarcal, que lutam pela sua liberdade e igualdade, só possível na sociedade socialista (...) *Catarina* deverá ser, pois, um importante laço de união entre as operárias, camponesas e todas as trabalhadoras, que divulgue as suas lutas e os seus problemas, que festeje as suas vitórias, os passos que vão dando na conquista da sua independência como mulheres conscientes das grandes tarefas sociais que têm de realizar para combater o seu isolamento, para romperem com as quatro paredes que as encerram» (*Catarina*, 1/1974).

1975

BOLETIM – COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

Boletim / Comissão da Condição Feminina, Ministério dos Assuntos Sociais. – N.º 1 (Jan. 1975)-ano 10, n.º 3/4 (Jul./Dez. 1984). – Lisboa: C.C.F., 1975-1984. – 30 cm.

A partir do ano 4, n.º 4 (Out./Dez. 1978) dir. Maria do Carmo Romão; a partir do ano 6, n.º 1 (Jan./Mar. 1980) dir. Joana de Barros Baptista

Continuado por: Notícias – Comissão da Condição Feminina

A Comissão da Condição Feminina, surgida como tal em 1975, propõe-se promover a participação das mulheres na vida social e económica e a revisão do seu estatuto jurídico, e criar as condições que permitam efectivamente alcançar essa igualdade.

O *Boletim* publica-se desde 1975 até 1984, data em que passa a intitular-se *Notícias*.

Na abertura do seu primeiro número propõe-se «informar as mulheres do nosso país e os grupos interessados nos seus problemas, das actividades da Comissão (...) e divulgar documentos e factos que directa ou indirectamente se prendem com a condição das mulheres». O seu conteúdo está distribuído pelas secções «Estudos», «Documentos», «Notícias» e «Informação Bibliográfica».

Tendo em conta o contexto deste inventário, destacaremos apenas, de entre os vários estudos aí publicados, os de Ivone Leal sobre a imprensa feminina, nos números 1, 2, 3, 4 (1980), 1, 2, 3, 4 (1981) e 1 (1982).

BOLETIM MDM

Boletim MDM: órgão do Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas, Distrito de Lisboa. – N.º especial (8 Mar. 1975)-[Out. 1975?]-. – Lisboa: MDM, 1975-. – 26 cm.

Continuado por: Nós as Mulheres

O número de [Out. 1975?] do *Boletim MDM* abre definindo assim os objectivos do Movimento: «Tendo em conta a realidade da situação da mulher portuguesa, reduzida pelas circunstâncias criadas pelo regime anterior a um papel de passividade e apatia, o MDM orientou desde o início a sua actividade no sentido de sensibilizar

grandes camadas da população feminina aos apelos para uma participação efectiva na luta contra o fascismo e o colonialismo, pela paz, pela democracia, pela construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem.»

Veículo de informação e esclarecimento, o seu boletim expõe as linhas de acção do MDM, relata as suas iniciativas e participações em congressos ligados à mulher e aborda temas como o trabalho feminino ou a defesa da paz.

MULHER

Mulher: modas e bordados / dir. Mário Zambujal. – Ano 64, n.º 3307 (2 Jul. 1975)- ano 65, n.º 3380 (9 Fev. 1977). – Lisboa: [s.n.], 1975-1977. – 30 cm. – Semanal

A partir do n.º 3322 (15 Out. 1975) dir. honorária Maria Lamas
Continua: Modas e Bordados

Em 1975, *Mulher* dá continuidade à revista *Modas e Bordados*. Ao mudar o título para *Mulher*, ela reflecte também um desejo de mudança em relação à mulher na sociedade. No primeiro número desta nova fase, assume o dever de «defender a igualdade das mulheres na vida social e política e defender a dignidade das mulheres reconhecendo-lhes direitos iguais» (*Mulher*, 3307/1975).

Apesar de continuar a incluir as modas, os bordados e a arte no lar, a revista pretende ajudar as mulheres no seu caminho de emancipação, informando sobre as realizações internacionais em prol da mulher e debatendo temas como o trabalho feminino, a mulher face à sexualidade, o uso da imagem da mulher, ou as mulheres na Reforma Agrária.

A própria *Modas e Bordados*, apesar das limitações do regime, já havia no seu tempo abordado um ou outro problema social da mulher, tendo conseguido manter uma imagem progressista graças à acção de Maria Lamas, directora da revista durante cerca de vinte anos.

1976

FOLHA INFORMATIVA – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES PORTUGUESAS

Folha informativa / Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, Comissão de Apoio à Reforma Agrária. – N.º 1 (1976)-. – [S.l.]: M.D.M., 1976-. – 31 cm.

Na introdução ao primeiro número define assim os seus objectivos: «A presente folha informativa, iniciativa do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, insere-se numa Campanha de Apoio à Reforma Agrária», coordenada por uma Comissão que visa centralizar informações, incentivar jornadas de trabalho, estabelecer contactos e conhecer as necessidades dos sindicatos agrícolas.

Divulgando as iniciativas e intervenções dessa Comissão, «esta folha informativa pretende levar (...) à mulher portuguesa informações sobre a Reforma Agrária, uma das conquistas mais importantes dos trabalhadores portugueses, cuja defesa está a cargo de todos nós, pois que os benefícios que dela advêm, não tocam só os trabalhadores agrícolas mas todos os trabalhadores portugueses, incluindo a Mulher que dentro da camada dos trabalhadores é a mais explorada».

INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Informação bibliográfica / Comissão da Condição Feminina, Serviço de Documentação. – N.º 1 (Nov. 1976)-n.º 142 (Jun. 1995). – [Lisboa]: C.C.F., 1976-1995. – 30 cm.

Desde 1991: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Publicação destinada a divulgar a bibliografia entrada no Serviço de Documentação da então Comissão da Condição Feminina.

Inicialmente agrupa a informação do seguinte modo: monografias, publicações periódicas (por vezes com reprodução dos sumários), documentação avulsa e textos legislativos pertinentes para a condição feminina.

A partir de 1989, sofre algumas alterações: passa a ser tratado informaticamente, surgindo organizado por assuntos, e a incluir analíticos de periódicos. Acabará por abandonar a reprodução de sumários e depois a legislação. Desde 1990, apresenta

índices de títulos e de assuntos, facilitando a pesquisa das obras que constituem o Serviço de Documentação da actual Comissão.

Ao todo foram publicados 142 números: do número 1 ao 126, pela então Comissão da Condição Feminina e do número 127 ao 142, pela hoje designada Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

NÓS AS MULHERES

Nós as mulheres / publ. do Movimento Democrático de Mulheres.

– N.º 1 (1976)- . – Lisboa: MDM, 1976-. – 30 cm. – Trimestral

Continua: Boletim MDM

O Movimento Democrático de Mulheres assume a defesa dos direitos das mulheres, a luta pela melhoria das suas condições de vida e a defesa da paz e da solidariedade.

Através de *Nós as Mulheres*, pretende divulgar as actividades do Movimento e as acções de mulheres e do movimento feminino em Portugal e no mundo. Ao longo das suas páginas, debate temas como a sexualidade, o planeamento familiar, a saúde materna, a violência, o estatuto das trabalhadoras, as mulheres e os órgãos de poder, as organizações femininas, a mulher e o desenvolvimento, desporto feminino, a mulher e o direito, e histórias e depoimentos de mulheres.

1977

BOLETIM DA UMAR

Boletim da UMAR / União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias. – [Lisboa]: UMAR, [1977]-1978. – 30 cm. – Mensal. – Descrição baseada em: N.º 2 (17 Jun. 1977)

Em 12 de Setembro de 1976, um grupo de mulheres vindas do Norte, Sul e Ilhas funda a UMAR para lutarem pela afirmação da mulher na sociedade.

Através do seu boletim a UMAR denuncia situações, propõe-se «organizar, esclarecer, responder e dar alternativas» às mulheres que pelo país fora sofrem discriminações, incita à unidade as mulheres antifascistas e revolucionárias para melhor lutarem pelos seus direitos e na rubrica A UMAR em Notícias fala das suas actividades e realizações.

1978

MULHER D'ABRIL

Mulher d'Abril: revista mensal para a mulher / dir. e propr. Dulce José. – N.º especial (Abr. 1978)-. – Lisboa: [s.n.], 1978-. – 21 cm. – Mensal

No n.º 1 (Jul. 1978) ed. e propr. UMAR União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, posteriormente designado Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas

O primeiro número de *Mulher d'Abril*, n.º especial (Abr. 1978), é dedicado ao 25 de Abril, mas nos números seguintes trata temas como os direitos da mulher, questões de trabalho, actualidade política, entrevistas, e problemas sociais que digam mais directamente respeito à mulher e à criança. Na secção A Mulher através dos Tempos, fala de mulheres que dedicaram a sua vida à causa da emancipação da mulher, e em A Mulher e a Lei, aborda questões de direito. Mantém também rubricas como: A Saúde dos nossos Filhos e Correio das Leitoras, e inclui pequenos contos, sugestões culinárias e conselhos úteis sobre a vida do lar.

A partir da 3.ª série, n.º 1 [1989], a UMAR muda a sua anterior designação para Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas, e o seu órgão assume um carácter sobretudo informativo e noticioso, onde só pontualmente, se debatem questões como o emprego, a situação do aborto em Portugal, ou a luta pela paz a pretexto da Guerra do Golfo.

MULHERES

Mulheres / propr. Editorial Caminho; dir. Maria Lamas. – N.º 1 (Maio 1978)-n.º 130 (Fev. 1989). – Lisboa: Editorial Caminho, 1978-1989. – 30 cm.

Continuado por: Mulheres Magazine

Mulheres, que coexiste com *Mulher*: Modas e Bordados (1975), pretende estabelecer um diálogo com todas as mulheres portuguesas, apresentar as suas reivindicações e as suas esperanças, abrir novos caminhos e encontrar outras soluções para as suas vidas, «pois só assim nós, *Mulheres* poderemos vir a tornar-nos em mais um elo de força da nossa unidade em movimento»(*Mulheres*, 1/1978).

Ao longo das suas páginas aborda problemas como o casamento, o divórcio, a sexualidade, a saúde, a gravidez, o planeamento familiar, a violação, o aborto, a infidelidade, a violência.

Mantém secções regulares como «A mulher e a lei», por Laura Lopes; «A mulher e a vida», depoimentos de mulheres comuns; «As mulheres fazem história», por Judite Fonseca; «O homem entre as mulheres», opiniões de homens e mulheres, figuras públicas ou cidadãos comuns, sobre diversas questões sociais; «Este mês escolhemos», sobre mulheres em diversas áreas, das quais, dado o contexto presente, destacamos: Elina Guimarães, Adelaide Cabete, Carolina Beatriz Ângelo, Christine Pisan, Flora Tristan...

Publica ensaios como: Nossa irmã sufragista (Valentina Savioli, n.º 9, Jan. 1979); 8 de Março: Dia Internacional da Mulher (n.º 11, Mar. 1979); Uso e abuso da mulher na publicidade (Maria Antónia Fiadeiro, n.º 12, Abr. 1979), Ser mulher como manda a publicidade (Fátima Martins Pereira, n.º 13, Maio 1979), Concursos de beleza: mercados de escravas (Maria Teresa Horta, n.º 14, Jun. 1979), A mulher na banda desenhada (Salvato Teles de Menezes, n.º 14, Jun. 1979), Pornografia: utilização da mulher (Maria Teresa Horta, n.º 16, Ago. 1979), Para a história dos movimentos de mulheres em Portugal (Helena Neves, entre Dez. 1979 e Jun. 1981), A importância da mulher nos provérbios (Maria Teresa Horta, n.º 27, Jul. 1980), Mulheres: direito de votar (entrevista a Elina Guimarães, n.º 28, Ago. 1980), Mulheres vestidas de homens: quem foram? (Maria Teresa Horta, n.º 29, Set. 1980), Conquista do voto, um longo caminho (H.N., n.º 32, Dez. 1980), Código de publicidade: nova imagem da mulher? (n.º 33, Jan. 1981)...

Inclui ainda sugestões de espectáculos e leituras, correspondência, reservando um curto espaço à moda, beleza, decoração, culinária e trabalhos femininos.

Publicou-se durante onze anos, num total de 30 números, entre 1978 e 1989. Suspensa em Fevereiro de 1989, ressurgiu em Outubro do mesmo ano com o título de *Mulheres Magazine*.

1979

M

M / dir. Maria Belo. – N.º 1 (Maio 1979)-n.º 2 (Jun. 1979). – Lisboa: [s.n.], 1979. – 30 cm. – Mensal

No editorial do seu primeiro número M define assim os seus objectivos: «quase toda ela é feita por mulheres e pretende dar especial atenção não só ao noticiário especificamente feminino que muitas vezes escapa à imprensa habitual, como fazer salientar o modelo pelo qual as questões sociais, políticas e culturais incidem na existência das mulheres».

De acordo com o estatuto editorial do segundo número «Falará de vida política (fazendo-a até passar à frente dos direitos das mulheres), de economia, de relações de força e conflitos ideológicos internacionais, de emigração; e tentará articular com isso as questões culturais, os direitos das mulheres, a educação dos jovens e a especificidade da sexualidade feminina. Não esquecendo também, as questões do dia a dia rotineiro».

Nela colaboraram a directora, Maria Belo, Fátima Martins Pereira, Leonor Beleza, Isabel Barreno, Carlos Pinto Coelho, Miriam Halpern Pereira, Agustina Bessa-Luís, Alice Vieira...

Creemos que se publicaram apenas dois números, ambos em 1979.

SITUAÇÃO MULHER

Situação mulher: boletim do Gamp. – 1 (Jan. 1979)- 2 (Mar. 1980).

– Porto: GAMP, 1979-1980. – 30 cm. – GAMP – Grupo Autómomo de Mulheres do Porto

O Grupo Autónomo de Mulheres surge no Porto para impulsionar a criação de outros grupos que nas fábricas, bairros e escolas se mobilizem pela defesa dos direitos da mulher. Associação de tendência feminista, aberta a todas as mulheres, na sua Declaração de Princípios, propõe-se «continuar a luta das mulheres a nível mundial para que a melhoria das condições femininas não se restrinja a um povo, a uma política, a uma classe, mas a todas as mulheres à escala mundial». Está «dirigida também para a acção, procurando alterar os estatutos actuais que descrevem a mulher» (*Situação Mulher*, 2/1980).

Segundo o editorial do primeiro número, «será um meio privilegiado para denunciar o nosso quotidiano, lançar o debate sobre as questões mais polémicas, difundir e discutir experiências».

Fala da mulher e a lei, do trabalho feminino, do aborto, da contracepção, reproduz a Declaração de Princípios do GAMP, reflecte sobre o significado do dia 8 de Março e vê a situação da mulher através dos provérbios.

1981

LUA

Lua: revista feminista / propr. Cooperativa Editora das Mulheres, IDM Informação Documentação Mulheres; chefe de red. Luísa Costa Gomes. – N.º 5 (Verão 1981) – (Dez. 1982). – Lisboa: C.E.M., 1981-1982-. – 29 cm.

A partir do número de Jun. 1982 dir. Ivone Maria

Continua: Boletim do IDM

Em 1977, um grupo de mulheres feministas criaram a Cooperativa Editora das Mulheres, posteriormente designada Cooperativa Editorial de Mulheres, e em 1978 fundaram o IDM Informação Documentação Mulheres.

Tendo em conta as palavras de abertura do n.º 5 (Verão 1981) de *Lua*, depreendemos que este é o novo título do anterior *Boletim do IDM*, iniciado em Jan./Abr. de 1980: «O IDM (Centro de Informação e Documentação de Mulheres) tem vindo a editar trimestralmente um boletim. A presente publicação continua esse trabalho de informação e análise de questões relacionadas com a situação da mulher. A forma do boletim foi, no entanto, remodelada: trata apenas de um tema geral mantendo por outro lado uma parte informativa; conta com maior colaboração exterior, fazendo um esforço para que a revista seja inteiramente constituída por artigos originais. (...) Os nossos objectivos fundamentais continuam a ser os de divulgar o IDM e as suas iniciativas para alargar o grupo, dinamizar a discussão, provocar a reflexão e (também) a mobilização das mulheres contra o que as oprime no quotidiano.»

Em cada número destaca um tema: Violência contra as mulheres; Sexualidade, contracepção, aborto; Amor materno.

Conta com a colaboração de Isabel Barreno, Maria João Seixas, Maria Regina Louro, Vitória Soares, Isabel do Carmo, Maria Antónia Palla...

Creemos que terá terminado com o número de Dezembro de 1982, embora aí ainda se anuncie um próximo número sobre O feminismo em Portugal, a sair na primeira semana de Março.

1985

ARTEMÍSIA

Artemísia: textos feministas / Grupo de Mulheres do Porto. – N.º 1 (Jan. 1985)-n.º 3 (Jul. 1987). – Porto: G.M.P., 1985-1987. – 29 cm. – Sazonal

«*Artemísia* é um projecto aberto a todos os discursos e tendências feministas». Diz pretender seguir a tradição de revistas como *A Voz Feminina* (1868), surgida numa época em que algumas mulheres ilustradas já não se conformavam com «a estreiteza de horizontes das publicações femininas da época, constituídas quase só por modas, conselhos de beleza, problemas de educação e receitas de culinária» (*Artemísia*, 1/1985).

Aborda temas como a contribuição da escola para a situação da subordinação feminina, a especificidade da sexualidade da mulher, o casamento, o divórcio, e a situação da mulher face à saúde, ao trabalho ou à política. Notícia actividades de interesse para a mulher e mantém uma página de poesia.

Fala de feminismo na rubrica «Percurso», em artigos como: Para uma história do feminismo em Portugal, pelo Grupo de Mulheres «As Bruxas» (*Artemísia*, 1/1985), ou Algumas notas sobre o movimento feminista na Galiza, por Nanina Castroviejo (*Artemísia*, 2/1985).

NOTÍCIAS

Notícias / Comissão da Condição Feminina; dir. Joana de Barros Baptista. – N.º 0 (Out. 1985)-. – Lisboa: C.C.F., 1985-. – 30 cm. Continua: Boletim – Comissão da Condição Feminina Desde 1991: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

A partir do n.º 1 (Ago. 1986) dir. Maria Regina Tavares da Silva; a partir do n.º 22 (Jan./Mar. 1992) dir. Ana Vicente; a partir do n.º 39 (Abr./Jun. 1996) dir. Lígia Amâncio; a partir do n.º 47 (Jul./Set. 1998) dir. Ana Maria Braga da Cruz.

Notícias surge em substituição do *Boletim*, por razões económicas. Continuará «a manter uma rede de contactos e de informações com quem se interessa pela condição da mulher. Os estudos e investigações realizadas pela C.C.F. serão doravante publicados quando e onde o orçamento o permitir» (*Notícias*, 0/1985).

Assume, pois, um carácter informativo, divulgando factos, publicações e realizações sobre a mulher, a nível nacional e internacional.

A nova designação de Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, a partir de 1991, reflecte também ela uma mudança. Cumpridos os objectivos até aí propostos, a Comissão assume uma outra dinâmica «que a nova realidade social exige, isto é, não apenas identificação e denúncia, mas desenvolvimento de acções tendo em vista uma construção progressiva, mas profunda e sólida, da verdadeira igualdade de oportunidades que caracterizam uma sociedade democrática».

O SARILHO

O sarilho / ed. da C.C.F. – Delegação Porto; dir. Ana Maria Braga da Cruz. – N.º 0 (Jul. 1985). – Porto: C.C.F.-D.P., 1985. – 30 cm.

C.C.F. – Comissão da Condição Feminina

Continuado por: O Novo Sarilho

«Pretende-se uma folha de ligação que comunique experiências e anime o diálogo entre as mulheres» (*O Sarilho*, 0/1985).

Para além de testemunhos de participantes no Projecto Formação/Capacitação Mulheres, há publicidade a uma loja de comercialização de artesanato de mulheres, uma entrevista à Jemeba, cooperativa de mulheres de produção de artesanato, diálogos sobre a mudança de mentalidades, e notícias.

1986

CESL MULHER

CESL mulher / Comissão de Mulheres, Sindicato do Comércio, Escritório e Serviços. – N.º 1 (Jul. 1986) – n.º 9 (Out. 1988). – [Lisboa] : CESL, 1986-1988. – 21 cm.

Porta voz da Comissão de Mulheres do Sindicato do Comércio, Escritório e Serviços, *CESL Mulher* pretende apelar à adesão e participação activa das mulheres trabalhadoras, cujos problemas específicos devem ser dados a conhecer para melhor se poderem resolver. Fala de condições de trabalho, aborda a questão da protecção na doença e à maternidade e paternidade e, na rubrica «Nós Denunciamos...», está aberta a publicar situações de injustiça, exploração ou discriminação.

Tem um espaço para opiniões, divulga notícias de interesse para as trabalhadoras, e a partir do n.º 5 cria a página «Magazine», espaço de pausa com poesia, sugestões de leitura, cinema e música, culinária e conselhos úteis.

O NOVO SARILHO

O novo sarilho: Projecto Gestão/Profissão Mulher 86 / ed. da Comissão da Condição Feminina – Delegação do Porto; dir. Ana M. Braga Cruz. – N.º 1 (Ago. 1986)-n.º 25 (Out. 1996). – Porto: C.C.F. – D.P., 1986-1996. – 30 cm.

Desde 1991: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Continua: O Sarilho

O Novo Sarilho, que se segue a *O Sarilho*, ainda sob a direcção de Ana Maria Braga da Cruz, continua a ser um meio de ligação entre os grupos de mulheres apoiados pela Delegação do Porto da então Comissão da Condição Feminina.

Nos primeiros números está sobretudo ligado ao Projecto Gestão/Profissão Mulher 86. Num tom coloquial, estabelece um diálogo com as participantes nos cursos de formação destinados a ajudá-las a organizar-se para a produção e para a comercialização dos seus produtos.

Nos números subsequentes presta especial atenção à actividade das Organizações não Governamentais de Mulheres, caracterizando algumas delas e informa sobre realizações nacionais e internacionais de interesse para a mulher.

Anuncia que termina com o n.º 25 de Outubro de 1996, por razões de índole financeira.

1989

MULHERES MAGAZINE

Mulheres magazine / propr. Editorial Caminho; dir. Helena Neves.

– 2.^a série, n.^o 1 [Out. 1989]-n.^o 13 (Dez./Jan. 1990/1991). –

Lisboa: Caminho, [1989]-1991. – 30 cm.

Continua: Mulheres

Mulheres Magazine surge na continuidade da revista *Mulheres* que se publicou ao longo de onze anos (1978-1989) e que, após uma paragem de sete meses ressurgiu com este novo título. «Regressamos com novos projectos dentro do mesmo projecto. Uma nova equipa. Novas ideias dentro da mesma ideia», são as palavras da directora, no momento de «Retomar».

Assim, *Mulheres Magazine* surge com uma oferta própria: em todos os seus números passa vagamente pelas «Modas»; aprecia «Paladares» (o chá, o café, o chocolate...) ou o sabor da cor (a couve roxa); faz «Trajectos» pelo país; noticia sobre o que as mulheres vão fazendo na rubrica «Factos»; traça «Perfis» de mulheres e tem «Conversas» com figuras de destaque em diferentes áreas; «Ele e ela» são confrontados com questões (Ana Maria Magalhães/Luís Rodrigues, Vasco Granja/Alice Vieira, Diogo Dória/Eduarda Dionísio, Carlos Carvalhas/Regina Tavares da Silva...).

Desenvolve «Temas» como o casamento, os pais, a velhice, o adolescente, o 8 de Março, movimento de mulheres, as mãos, infância, maternidade, alfabetização... Fala de profissões em «Artes e ofícios» e de novas maneiras de estar em «Mentalidades». Passa um olhar pela arte de vestir, os perfumes, os cosméticos, o soutien... ou pelo Natal, o namoro, o suicídio juvenil...

E, sempre a pensar na mulher, fala de alimentação, saúde, desporto, sexualidade, aborto; de emprego e formação profissional, mulheres no poder local, celibato imposto a determinadas profissões, mulheres e o trabalho nocturno; de feminismo, organizações de mulheres, as mulheres no 5 de Outubro...

Lê «Cartas» de leitoras; faz crítica de teatro, cinema e livros; aconselha a que «Não perca» espectáculos, exposições...

Entre os seus colaboradores contam-se: Helena Neves, Magda Errer, Maria João Martins, Anabela Fino, Glória Marreiros, Levina Valentim, Emílio Perez, Helder Pacheco, entre outros. De referir ainda os contributos de Maria Ondina Braga, Alice Vieira, Vasco Granja...

Por dificuldades financeiras *Mulheres Magazine* pára no número 13, na certeza de que, como diz Helena Neves na despedida, «marcou uma época»... (...) e deixa vazio e insubstituível um espaço fundamental na reflexão da problemática feminina».

1991

SIMULHER

Simulher / propr. Cooperativa Editorial Presença da Mulher; dir. Eulália Vaz. – N.º 0 (Jul. 1991)-n.º 5 (1994); 2.ª série, n.º 0 (Mar. 1995)-2.ª série, n.º 1 (Nov./Dez. 1995). – Lisboa: C.E.P.M., 1991-1995. – 20 cm. – Trimestral

A partir da 2.ª série, n.º 0 (Mar. 1995) propr. UMAR Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas

Simulher na abertura do número zero (1991), define-se como «Uma aposta numa nova imagem de mulher. Da mulher que rompe barreiras, quebra rotinas e se afirma como cidadã.» Um espaço de debate de ideias em todos os campos: «no trabalho, na vida familiar, cultural, religiosa, no ensino, no lazer, na política e em tudo onde a mulher intervenha sem ter que se sentir discriminada.» Um projecto pela dignificação do papel da mulher na sociedade e pela defesa dos ideais de liberdade, democracia, solidariedade e progresso social.

Inicialmente propriedade da Cooperativa Editorial Presença da Mulher, a partir de 1995 a UMAR assume a responsabilidade da sua edição.

Creemos que só se publicaram oito números, entre 1991 e 1995.

1995

FORUMULHER

ForuMulher / ed. das Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da CIDM; coord. Eulália Vaz, Ivone Leal, Maria Alzira Lemos. – N.º 1 (Abr. 1995)-. – Lisboa: C.C.C.I.D.M., 1995-. – 30 cm.

O boletim *ForuMulher*, editado em Lisboa pelas Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, inicia-se sob a coordenação de Ivone Leal.

No seu primeiro número presta informações acerca da IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres a ter lugar em Pequim e do Forum das ONG que se realiza em simultâneo. Propõe-se também informar sobre outras conferências e documentos internacionais importantes para as mulheres, a sua dignidade e os seus direitos.

Nos números seguintes vai reflectindo sobre questões que visam a igualdade das mulheres: direitos económicos e sociais, democracia paritária, maternidade e paternidade...

1997

A.M.A.P. INFORMAÇÃO

A.M.A.P. informação / propr. da Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas. – Ano 1, n.º 1 (1997)-ano 4, n.º 1 (2000).

– Lisboa: A.M.A.P., 1997-2000. – 30 cm. – Semestral

Continuado por: Notícias AMAP

A Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas, «foi criada em 8 de Abril de 1987, por um grupo de mulheres agricultoras entusiastas que sentiram, na altura, ser da maior importância haver no país um interlocutor credível que as representasse (...) junto dos poderes instituídos, nacionais e europeus» (*Notícias AMAP*, 2/2000). Visa apoiar as mulheres agricultoras através da sua formação profissional e do desenvolvimento de acções com vista a uma maior participação nos vários domínios da sua actividade profissional. Defende a dignificação do papel da mulher agricultora e o reconhecimento da acção da mulher no mundo rural.

Dirigida às mulheres rurais, *A.M.A.P. Informação* divulga as iniciativas e projectos da Associação e informa sobre as realizações de organismos similares, nacionais e internacionais.

Aborda temas como o turismo rural, a política agrícola comum, os idosos do mundo rural, a mulher e a lei, saúde pública em meio rural, a mulher e o Euro e inclui conselhos práticos sobre higiene e segurança no trabalho e outros ensinamentos úteis.

A partir do ano 4, n.º 2 (2000), passa a intitular-se *Notícias AMAP*.

A TEIA

A teia: boletim da Rede de Mulheres no Desenvolvimento Local / propr. UMAR, Projecto «Mais»; coord. Paula Ortiz. – 1 (Jul. 1997)-. – Lisboa: UMAR, 1997- . – 30 cm.

A *Teia* é um espaço de partilha de experiências e um fórum de debate de questões como o papel da mulher no desenvolvimento económico e social. É também um meio de divulgação de encontros, projectos e acções apostadas em ajudar as mulheres a tornarem-se agentes activos no processo de desenvolvimento.

O Projecto Mais promove o apoio a iniciativas empresariais inovadoras protagonizadas por mulheres, o envolvimento e a sensibilização dos agentes económicos e sociais para a valorização do papel da mulher dentro das empresas, e a luta pela igualdade de oportunidades nas escolas, espaços privilegiados de transformação de mentalidades.

1998

M.U.P.I.

M.U.P.I. / Mulheres Unidas pela Igualdade. – N.º 1 (Out. 1998)-. – Queluz: M.U.P.I., 1998-. – 22 cm.

Numa pequena folha policopiada o grupo Mulheres Unidas pela Igualdade, iniciado no Algarve, pretende dar «o máximo de informação sobre a realidade existente, os seus problemas e as suas alternativas» (*M.U.P.I.*, 2/1999).

Os seus objectivos são a luta pela igualdade entre raças e sexos, o constante combate contra o abuso sexual e a violência, a defesa da justiça e da paz. «Não queremos continuar de olhos fechados, indiferentes ao que nos rodeia... a intolerância. O desrespeito, a discriminação, a hipocrisia estão por todo o lado, enraizadas nesta sociedade sexista e preconceituosa...» (*M.U.P.I.*, 1/1999).

Longe de pretender criar separações entre sexos, para o grupo «ser feminista é ser, principalmente, protectora da mulher, da mulher que sofre, da trabalhadora, da explorada» (*M.U.P.I.*, 1/1999).

A sua folha dedica especial atenção à divulgação de esclarecimentos e conselhos práticos sobre a sexualidade feminina, o planeamento familiar, ou a sida.

1999

EX AEQUO

Ex aequo: revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres / dir. Virgínia Ferreira. – N.º 1 (Jun. 1999)-. – Coimbra: Celta Editora, 1999-. – 24 cm. – Anual
ISSN 0874-5560

«A *Ex Aequo* é uma publicação anual, fundada pela Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM), com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento, visibilização e legitimação do conhecimento produzido no âmbito dos estudos sobre as mulheres». O título de *Ex Aequo* define a revista como defensora de «um projecto que contribua para uma sociedade pautada pelos princípios da igualdade de oportunidades e de resultados entre mulheres e homens» (*Ex Aequo*, 1/1999).

FACES DE EVA

Faces de Eva: estudos sobre a mulher / dir. Zília Osório de Castro. – N.º 1/2 (1999)-. – Lisboa: Edições Colibri, 1999-. – 23 cm.
ISSN 0874-6885

Conforme indica o seu subtítulo, a revista *Faces de Eva* é dedicada aos estudos sobre as mulheres. «Procura mostrar que ser mulher significa viver como tal, na plenitude da sua humanidade, ou seja, na plenitude do exercício dos direitos que lhe pertencem e ocupando os lugares compatíveis com as suas capacidades» (*Faces de Eva*, 1-2/2000).

Na secção «Estudos» o tema mulher é explorado sob diversas perspectivas: histórica, sociológica, económica... Nas rubricas «Entrevista», «Pioneiras» e «Auto-(retrato)» desvenda-se a personalidade e a acção de mulheres que, de diferentes modos, marcaram pela diferença.

Por se tratar de imprensa periódica, destacamos do primeiro número o artigo: O movimento feminista em Portugal: a pesquisa em periódicos (1899-1928), da autoria de João Esteves.

2000

NOTÍCIAS AMAP

Notícias AMAP: jornal da AMAP / Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas. – Ano 4, n.º 2 (2000)-. – Lisboa: AMAP, 2000-. – 30 cm.

Continua: A.M.A.P. informação

Coincidindo com a mudança da direcção, *Notícias AMAP*, a partir do n.º 2 (2000), substitui o anterior título *A.M.A.P. Informação*. Os seus propósitos continuam a ser os de divulgar as actividades da Associação, a sua participação em colóquios, seminários e encontros de trabalho, e as suas relações com organizações similares estrangeiras, tendo como objectivo a defesa do papel e da identidade das mulheres agricultoras em Portugal e no espaço europeu.

Bibliografia sobre imprensa feminina

- BNOISIN, Samra-Martine; MAIGNIEN, Michèle
1996 *La presse féminine*. Paris. ISBN 2-13-047883-2
- BITO, Maria Manuela Araújo; ROBALO, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Maria Carlota
1986 «Um jornal feminista no Portugal de 1868 [A Voz Feminina/O Progresso]». *História*. Lisboa. N.º 92 (Jun. 1986), p. 48-59
- BITONI, Dulcília Schroeder
1986 *Imprensa feminina*. São Paulo: Ática (Série Princípios; 41). ISBN 85-08-00685-3
(Sobre a imprensa feminina brasileira, com um percurso histórico pela imprensa estrangeira)
- DRDIGNA, Anne-Marie
1975 *Femmes: femmes sur papiers glacés*. Paris: François Maspéro
1979 *La presse féminine: fonction idéologique*. Paris: François Maspéro (Petite Collection Maspéro; 211). ISBN 2-7071-1050-7
- ETEVES, João
1999 «O movimento feminista em Portugal: periódicos (1899-1928)». *Faces de Eva*. Lisboa. N.º 1/2 (1999), p. 185-196. ISSN 0874-6885
- FEIRE Lestón, Xosé Vicenzo
1996 *A prensa de mulheres en Galicia: 1841-1994*. Lisboa: Universitárias Lusó-fonas. ISBN 972-8296-19-3
- GINOTE, Paulo
1997 *Quotidianos femininos (1900-1933)*. Lisboa: Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 2 vol. ISBN 972-597-148-5
(A imprensa feminina: vol. 1, p.134-143)
- LMAS, Rosemarie Wank-Nolasco
1995 *Mulheres para além do seu tempo*. Venda Nova: Bertrand Editora. ISBN 972-25-0902-0
(Analisa os periódicos *Alma Feminina* e *Portugal Feminino*)
- LAL, Maria Ivone
1992 *Um século de periódicos femininos: arrolamento de periódicos entre 1807 e 1926*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres. (Cadernos Condição Feminina; 35). ISBN 972-597-011-X.
(Série de textos, quase todos anteriormente publicados no Boletim da Comissão da Condição Feminina, entre 1980 e 1982)

- MAGALHAES, Maria José
 1998 *Movimento feminista e educação: Portugal décadas de 70 e 80*. Oeiras: Celta Editora
 (Periódicos feministas: p. 205)
- PHELIZON, Michel
 1973 *La presse féminine*. Paris: Éds. CNAF, 1-2/1973. Informations Sociales, p. 2-75
- RODRIGUES, Ernesto
 1998 *Mágico folhetim: literatura e jornalismo em Portugal*. Lisboa: Editorial Notícias
 (Jornalismo feminino: p. 160-169)

Índice alfabético de títulos

Alma Feminina (1907)	137
Alma Feminina (1917)	139
A.M.A.P. Informação	159
Artemísia	154
Boletim da Associação Feminina Portuguesa para a Paz	141
Boletim – Comissão da Condição Feminina	146
Boletim MDM	146
Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas	138
Boletim da UMAR	149
Cadernos do Movimento Democrático das Mulheres	145
Catarina	145
CESL Mulher	155
Coração e Cérebro	141
Ex Aequo	161
Faces de Eva	161
Folha Informativa – Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas	148
ForuMulher	158
Informação Bibliográfica (CCF, depois CIDM)	148
Jornal Magazine da Mulher	143
Lua	153
M	151
A Mulher	142
Mulher: Modas e Bordados	147
Mulher d’Abril	150
Mulheres	150
Mulheres Magazine	157
M.U.P.I.	160
Nós as Mulheres	149

Notícias (CCF, depois CIDM)	154
Notícias AMAP	162
O Novo Sarilho	156
Portugal Feminino	140
O Sarilho	155
Simulher	158
Situação Mulher	152
A Teia	160

Índice onomástico

ALVES, Maria Clara Correia	138, 139
AMÂNCIO, Lígia	154
AMAP Ver Associação de Mulheres Agricultoras Portuguesas	
ASSOCIAÇÃO FEMININA PORTUGUESA PARA A PAZ	141
ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS PORTUGUESAS	159, 162
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS SOBRE AS MULHERES.	161
BATISTA, Joana de Barros	146, 154
BEIRÃO, Sara	139
BELO, Maria	151
CABETE, Adelaide	139
CASTRO, Zília Osório de	161
CCF Ver Comissão da Condição Feminina	
CELTA EDITORA	161
CESL Ver Comissão de Mulheres do Sindicato do Comércio, Escritório e Serviços	
CIDM Ver Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres	
COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA. Lisboa	146, 148, 154
COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA. Porto	155, 156
COMISSÃO DE MULHERES DO SINDICADO DO COMÉRCIO, ESCRI- TÓRIO E SERVIÇOS	155
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHE- RES. Lisboa	148, 154, 158
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHE- RES. Porto	156
CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES PORTUGUESAS	138, 139, 142
COOPERATIVA EDITORA DAS MULHERES	153
COOPERATIVA EDITORIAL DE MULHERES	153
COOPERATIVA EDITORIAL PRESENÇA DA MULHER	158
COSTA, José Francisco da	140
CRUZ, Ana Maria Braga da	154, 155, 156
EDIÇÕES COLIBRI	161

EDITORIAL CAMINHO	150, 157
FERREIRA, Noémia Neto.....	139
FERREIRA, Virgínia.....	161
FONSECA, Lília da.....	143
GAMP Ver Grupo Autónomo de Mulheres do Porto	
GASPAR, T. M.	145
GOMES, Luísa Costa	153
GRUPO AUTÓNOMO DE MULHERES DO PORTO	152
GRUPO DE MULHERES DO PORTO	154
GUIMARÃES, Elina	139
IDM Ver Informação Documentação Mulheres	
INFORMAÇÃO DOCUMENTAÇÃO MULHERES.....	153
JOSÉ, Dulce	150
LAMAS, Maria.....	147, 150
LEAL, Ivone	158
LEMOS, Maria Alzira	158
LUCAS, Maria Helena	141
MARIA, Ivone.....	153
MARTINS, Leonarda Paiva	142
MDM Ver Movimento Democrático de Mulheres	
MDM Ver Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas. Comissão de Apoio à Reforma Agrária	
MESQUITA, Leopoldina.....	141
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES.....	145, 146, 149
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES PORTUGUESAS. Comissão de Apoio à Reforma Agrária.....	148
MOVIMENTO PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES POR- TUGUESAS.....	150, 158
MULHERES UNIDAS PELA IGUALDADE	160
MUPI Ver Mulheres Unidas pela Igualdade	
NEVES, Helena	157
NEVES, Maria Amália.....	142
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DO CONSELHO CON- SULTIVO DA CIDM	158
ORTIZ, Paula	160
PARAÍSO, Albertina	137
PIMENTA, Maurício	137
QUARESMA, Virgínia	137
REDE DE MULHERES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL. Projecto «Mais»	160
ROMÃO, Maria do Carmo	146
SANTOS, José Luís dos.....	143
SEVERINO, Maria Lígia	143
SILVA, Maria Regina Tavares da.....	154
SOUSA, Maria Trigo de	141

TEIXEIRA, Maria Amélia.....	140
UMAR Ver União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias	
UMAR Ver Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas	
UNIÃO DAS MULHERES ANTIFASCISTAS E REVOLUCIONÁRIAS	149, 150, 160
UNIÃO DAS MULHERES TRABALHADORAS DE PORTUGAL	145
VAZ, Eulália	158
VICENTE, Ana	154
VIEIRA, Maria do Rosário Paulo	143
ZAMBUJAL, Mário	147

Índice cronológico

1907	
Alma Feminina.....	137
1914	
Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas	138
1917	
Alma Feminina.....	139
1930	
Portugal Feminino.....	140
1935	
Coração e Cérebro	141
1945?	
Boletim da Associação Feminina Portuguesa para a Paz	141
1946	
A Mulher.....	142
1950	
Jornal Magazine da Mulher	143
1974	
Cadernos do Movimento Democrático de Mulheres	145
Catarina	145
1975	
Boletim – Comissão da Condição Feminina.....	146
Boletim MDM	146
Mulher: Modas e Bordados	147

1976	
Folha Informativa – Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas	148
Informação Bibliográfica (CCF, depois CIDM)	148
Nós as Mulheres	149
1977	
Boletim da UMAR	149
1978	
Mulher d’Abril	150
Mulheres	150
1979	
M	151
Situação Mulher	152
1981	
Lua	153
1985	
Artemísia	154
Notícias (CCF, depois CIDM)	154
O Sarilho	155
1986	
CESL Mulher	155
O Novo Sarilho	156
1989	
Mulheres Magazine	157
1991	
Simulher	158
1995	
ForuMulher	158
1997	
A.M.A.P Informação	159
A Teia	160
1998	
M.U.P.I.	160
1999	
Ex Aequo	161
Faces de Eva	161
2000	
Notícias AMAP	162